

OCORRÊNCIA DE COLEÓPTEROS DESFOLHADORES EM SOJA COM DIFERENTES TECNOLOGIAS

Instituição: UEMS – UUC

Área temática: Ciências agrárias

LEONEL, Eduardo Augusto Souza¹ (eduardo.agro2023@gmail.com); **TOSCANO**, Luciana Cláudia² (toscano@uems.br)

¹Discentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

²Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

RESUMO: A soja é uma das culturas mais relevantes utilizada para alimentação humana e animal, onde atualmente o Brasil ocupa o segundo lugar em relação a produção mundial e maior exportador desse produto, assim gerando grandes receitas na economia brasileira. Objetivou-se avaliar a ocorrência de coleópteros desfolhadores em cultivares de soja com diferentes tecnologias e também verificar a porcentagem de plantas que apresentaram desfolha. O experimento foi realizado na área experimental de Entomologia Agrícola da UEMS, em Cassilândia – MS, durante a safra 2020/21. Utilizou-se do delineamento experimental em blocos ao acaso, em esquema de parcelas subdivididas onde o fator A (cultivares) e o fator B (Dias Após a Emergência - DAE) com seis tratamentos M7110 – IPRO (precoce), HO CORUMBA – IPRO (precoce), 74177 FOCO (médio), 8473 DESAFIO (médio), 8579 BÔNUS (tardio), M8372 – IPRO (tardio) e quatro repetições, colocados em parcelas de 6 metros de comprimento por 2,5 metros de largura, com 5 linhas em cada parcela, espaçadas a 0,5 m. A semeadura foi realizada com 12,14,16,18 e 20 sementes por metro dependendo da recomendação para o cultivar. Após 40 DAE foram realizadas avaliações semanalmente para detectar a ocorrência de coleópteros desfolhadores e outros coleópteros no campo. Foram realizadas coletas com auxílio de pano-de-batida em seis plantas de soja em cada parcela, utilizando as três linhas centrais. Também foram efetuadas amostragens visuais verificando a desfolha nas plantas. Não houve interação entre os fatores parcela (cultivares) e sub-parcela (DAE). Não houve diferença significativa entre os cultivares para a ocorrência de coleópteros desfolhadores, variando de 0,58 (M7110 – IPRO) a 1,25 indivíduos (8579 (BÔNUS) – IPRO). A ocorrência de *Diabrotica speciosa* variou de 0,08 (M7110 – IPRO) a 0,25 indivíduos (M8372 – IPRO) sem diferenças significativas entre os cultivares, o mesmo ocorrendo com *Lagria villosa* com variação de 0,38 (74177 FOCO – IPRO) a 1,10 indivíduos (8579 BÔNUS – IPRO). Os coleópteros não desfolhadores (outros) não houve diferença significativa para os cultivares com tendência para o cultivar 74177 (FOCO) – IPRO com menor e o M8372 – IPRO com maior. Verificou-se que aos 40 DAE foi menor ocorrência de coleópteros não desfolhadores em relação à 71 DAE independente dos cultivares. Com relação a desfolha não houve diferença significativa entre os cultivares, porém observou-se que 40 DAE foi o período com menor índice de desfolha em relação à 79 DAE independente dos cultivares. Conclui-se que todos os cultivares tiveram ocorrência de coleópteros desfolhadores independente das tecnologias. Os coleópteros desfolhadores que ocorreram foram *Diabrotica speciosa* e *Lagria villosa*. O cultivar M7110 – IPRO foi a que apresentou menor desfolha.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta; tecnologia Bt; ciclos de maturação.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.